



ESTUDO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL - 2022 -

Direção de Formação | Departamento de Gestão Pedagógica e Inovação

Conteúdos

1. INTRODUÇÃO	3
2. NOTA METODOLÓGICA	4
3. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
4. SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS 1 MÊS PÓS-FORMAÇÃO.....	6
4.1. Situação face ao mercado de trabalho	6
4.2. Taxa de atividade Taxa de inserção profissional	7
4.3. Taxa de atividade Taxa de inserção profissional por nível de qualificação	7
4.4. Taxa de atividade Taxa de inserção profissional por escola	8
4.5. Empregados por setor/área de atividade	9
4.6. Mercado de trabalho estrangeiro	9
4.7. Acesso ao emprego	10
4.8. Importância da formação para obtenção de emprego.....	10
5. SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS 6 MESES PÓS-FORMAÇÃO	11
5.1. Situação face ao mercado de trabalho	11
5.3. Taxa de atividade Taxa de inserção por nível de qualificação e curso.....	12
5.4. Empregados por setor/área de atividade	13
5.5. Mercado de trabalho estrangeiro	14
5.6. Tempo para a obtenção de emprego	14
5.7. Acesso ao emprego	15
5.8. Adequação do emprego à formação.....	16
5.9. Importância da formação para a obtenção de emprego	16
5.10. Vínculo laboral.....	16
5.11. Remuneração mensal.....	17
5.12. Remuneração mensal por setor de atividade.....	17
5.13. Prosseguimento de estudos na Rede de Escolas do Turismo de Portugal.....	19
6. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES.....	20
FICHA TÉCNICA	22

1. INTRODUÇÃO

No âmbito das competências e atribuições da Direção de Formação e, tendo em vista a melhoria da qualidade e do prestígio das profissões turísticas, compete-lhe estruturar e organizar cursos, programas e referenciais de formação, assim como desenvolver estudos de diagnóstico, de resultados da Formação Turística e de inserção profissional.

Neste sentido, o Departamento de Gestão Pedagógica e Inovação (DGPI) da Direção de Formação (DFR), analisa anualmente a inserção profissional dos alunos diplomados da rede de escolas do Turismo de Portugal, I.P., até um ano após a conclusão dos cursos, considerando as seguintes variáveis:

- Situação perante o emprego
- Tempo de espera para colocação no mercado de trabalho
- Empregabilidade no setor do Turismo vs outros setores de atividade
- Adequação do curso frequentado ao emprego obtido
- Vínculo contratual
- Remuneração mensal

O relatório de Inserção Profissional que seguidamente se apresenta, reporta ao ano letivo 2021/2022 e teve como metodologia a aplicação de um inquérito por questionário, em dois momentos distintos: situação a 1 mês e 6 meses após a conclusão da formação (pós-formação). De ressaltar que a análise anual à situação pós-formação dos diplomados da rede de escolas se realiza desde 1999, para o período de 6 meses, tendo passado a abranger o período de 1 mês pós-formação no ano de 2019, aplicando parte das questões colocadas no questionário geral.

Esta análise periódica tem permitido recolher informação para a implementação de ações de melhoria ao nível dos programas de formação e do sistema pedagógico, com o objetivo de melhorar a qualidade da oferta formativa e responder às necessidades e expectativas do mercado de trabalho.

2. NOTA METODOLÓGICA

O presente relatório de inserção profissional foi realizado a partir da aplicação de dois inquéritos por questionário, para os períodos 1 e 6 meses pós-formação, aos alunos que concluíram a sua formação no ano 2022, na rede das 12 escolas do Turismo de Portugal, I.P.

No ano letivo de 2021/2022, **769 alunos concluíram a sua formação**, tendo obtido o nível 4 e 5 de qualificação, através da conclusão com aproveitamento de cursos de dupla certificação (Nível 4), cursos *on-the-job* (Nível 4 e 5) e cursos de especialização tecnológica (Nível 5).

Os questionários de inserção foram lançados on-line, através do Portal das Escolas, aproximadamente nos seguintes períodos: 1 mês após a conclusão da formação - realizado entre novembro de 2022 e janeiro - e 6 meses após conclusão da formação - realizado entre fevereiro e maio de 2023.

Após uma primeira fase, que terminou com uma taxa de respostas não representativa, procedeu-se a uma insistência via email e por telefone, realizado pelas escolas e pelo Departamento de Gestão Pedagógica e Inovação.

O processo de inquirição foi concluído com 415 respostas ao questionário a 1 mês e com 366 respostas ao questionário a 6 meses, correspondendo, respetivamente, a uma taxa de resposta de 54% e de 48%, conforme tabela 1.

▪ Taxa de resposta por escola

Da distribuição dos diplomados respondentes por escola, verifica-se que as escolas com maior participação no questionário a 1 mês foram as escolas de Douro-Lamego, Faro e Coimbra e as escolas de Viana do Castelo, Estoril e Coimbra, tiveram maior participação no questionário a 6 meses.

Tabela 1 – Taxa de resposta por escola

Escolas	Nº de diplomados	1 mês pós-formação		6 meses pós formação	
		Nº de respostas	Taxa	Nº de respostas	Taxa
Viana do Castelo	28	8	29%	18	64%
Douro-Lamego	83	81	98%	33	40%
Porto	87	33	38%	34	39%
Coimbra	111	97	87%	64	58%
Oeste	60	11	18%	24	40%
Lisboa	35	12	34%	19	54%
Estoril ¹	91	n.d	n.d	57	63%
Setúbal	82	11	13%	33	40%
Portalegre	47	38	81%	21	45%
Faro	92	89	97%	37	40%
Portimão	23	15	65%	10	43%
Vila Real de Stº António	30	20	67%	16	53%
Total	769	415	54%	366	48%

¹ Relativamente à escola do Estoril, as respostas reportam à situação 6 meses pós-formação

3. SUMÁRIO EXECUTIVO

A tabela 2 resume os principais indicadores do relatório de inserção profissional 2022, nos períodos 1 e 6 meses pós-formação.

Tabela 2 – Principais indicadores

Indicadores de Atividade	1 mês pós-formação	6 meses pós-formação
Taxa de atividade ²	88%	94%
Empregados	68%	76%
Prosseguimento de estudos	20%	18%
Sem atividade	12%	6%

Situação dos diplomados empregados	1 mês pós-formação	6 meses pós-formação
Exerce atividade no setor do Turismo ³	90%	89%
Colocados no mercado de trabalho em menos de 3 meses	n.a	87%
Exerce funções relacionadas com a formação	93%	87%
Colocados no local de estágio	30%	27%
Contrato de trabalho a termo certo	n.a.	86%
Trabalha fora de Portugal	7%	10%

Situação dos diplomados desempregados	1 mês pós-formação	6 meses pós-formação
À procura de novo emprego	n.a	4%
À procura de 1.º emprego	27%	2%

² Tx de atividade = empregados + prosseguimento de estudos

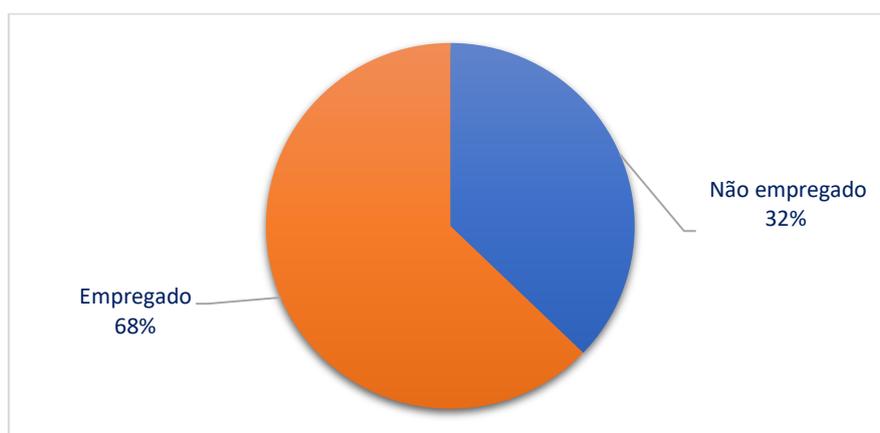
³ Inclui área do turismo, hotelaria e restauração

4. SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS 1 MÊS PÓS-FORMAÇÃO

4.1. Situação face ao mercado de trabalho

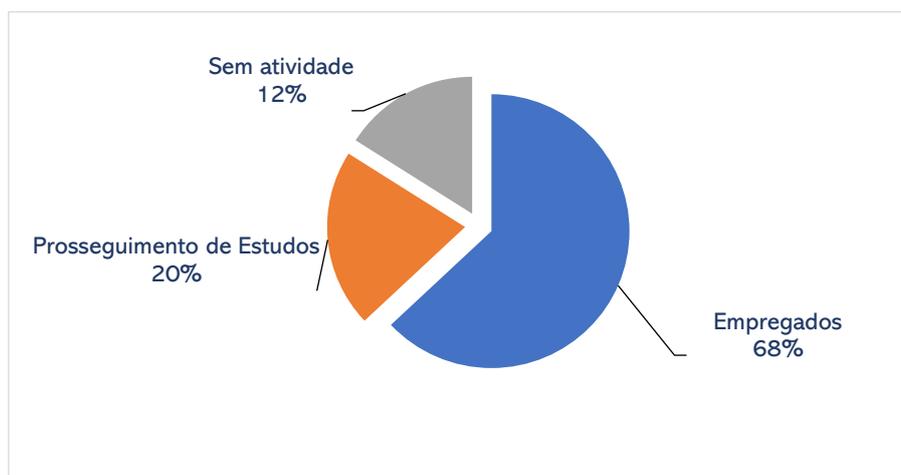
O gráfico 1 mostra a situação dos diplomados, 1 mês pós-formação, verificando-se que 68% dos diplomados se encontrava empregado e 32% se encontrava na situação de não emprego.

Gráfico 1 – Situação face ao mercado de trabalho



Relativamente aos diplomados que não se encontravam empregados (32%), 20% prosseguiu estudos e 12% encontrava-se sem desenvolver atividade profissional.

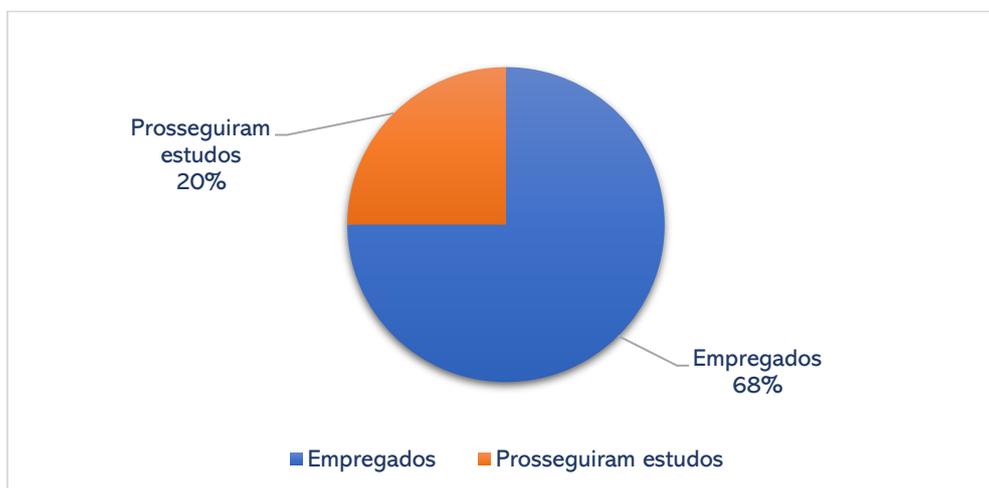
Gráfico 2 – Situação face ao emprego



4.2. Taxa de atividade | Taxa de inserção profissional

No que se refere à taxa de atividade dos diplomados de 2022 (no período 1 mês pós-formação), que traduz o total de diplomados empregados e total de diplomados que prosseguem estudos, esta situou-se nos 84%, tal como representado no gráfico 2.

Gráfico 3 – Taxa de atividade



Relativamente à taxa de inserção profissional, calculada com base nos diplomados empregados, face aos respondentes, verifica-se que esta atingiu um total de 68%, tal como apresentado na tabela 3.

Tabela 3 – Taxa de inserção profissional

Diplomados empregados	Nº	%
Sim	282	68%
Total	414	100%

4.3. Taxa de atividade | Taxa de inserção profissional por nível de qualificação

Na análise da taxa de atividade por nível de qualificação, verifica-se que os cursos *on-the-job* apresentam a taxa mais elevada (100%), com um forte contributo dos diplomados que prosseguiram estudos (78%). Contudo, poder-se-á inferir que esta taxa não é estatisticamente representativa, uma vez representar um número muito reduzido de respondentes, em relação ao universo.

O nível 5 apresenta a segunda taxa de atividade mais alta, sendo o nível que apresenta igualmente a maior taxa de inserção profissional (84%).

Tabela 4 – Taxa de atividade por nível de qualificação

Nível de Qualificação	N.º de Respostas	Empregados		Prosseguimento de estudos		Taxa de atividade (nível)
		N.º	%	N.º	%	
Nível 4	142	59	42%	64	45%	87%
Nível 5	263	221	84%	14	5%	89%
<i>On-The-Job</i>	9	2	22%	7	78%	100%
Total	414	282	68%	85	20%	88%

4.4. Taxa de atividade | Taxa de inserção profissional por escola

Relativamente à taxa de atividade por escola, a tabela 5 mostra que as escolas de Viana do Castelo, Lisboa, Setúbal e Portimão apresentam a maior taxa (100%).

Quanto à taxa de inserção profissional, as escolas com a taxa mais elevada são as escolas de Viana do Castelo, Portimão, Setúbal, Oeste e Porto.

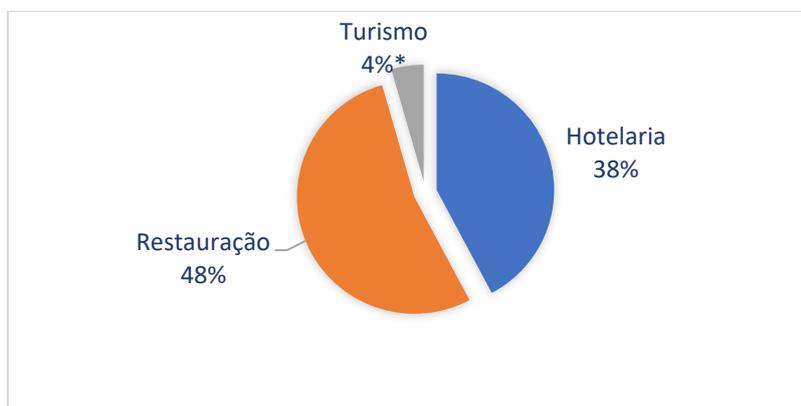
Tabela 5 – Taxa de atividade por escola

Escola	Total de respostas	Empregados		Prosseguimento estudos		Taxa de atividade	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
Viana do Castelo	8	8	100,0%	0	0,0%	8	100,0%
Douro-Lamego	80	54	67,5%	21	26,3%	75	93,8%
Porto	33	27	81,8%	2	6,1%	27	87,9%
Coimbra	98	53	54,8%	34	34,7%	75	89,5%
Oeste	11	9	81,8%	1	9,1%	7	90,9%
Lisboa	12	9	75,0%	3	25,0%	12	100,0%
Estoril	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Setúbal	11	9	81,8%	2	18,2%	11	100,0%
Portalegre	38	22	57,8%	7	18,4%	28	76,2%
Faro	89	63	70,7%	11	12,4%	71	83,1%
Portimão	15	14	93,3%	1	6,7%	15	100,0%
Vila Real de Santo António	19	14	73,6%	3	15,8%	16	89,4%

4.5. Empregados por setor/área de atividade

No que se refere à situação dos diplomados empregados por setor de atividade, 86% desenvolve atividade no canal HORECA - subsectores da Hotelaria (38%) e Restauração (48%) e 4% na área do Turismo, tal como representado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Empregados por setor de atividade



4.6. Mercado de trabalho estrangeiro

Quanto ao local de desenvolvimento de atividade, no período 1 mês pós-formação, verifica-se que 7% dos diplomados empregados encontrava-se a desenvolver a sua atividade profissional fora de Portugal.

Gráfico 5 – Empregados no estrangeiro

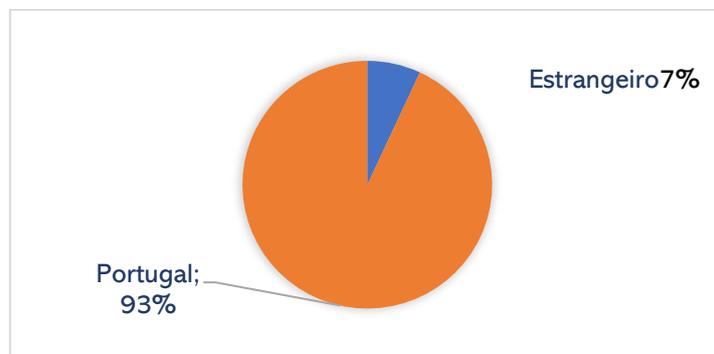


Tabela 6 – Empregados no estrangeiro

País	Nº de empregados
Holanda	4
Noruega	4
Suíça	3
França	2
Espanha	2
Canadá	2
Hungria	1
Outro	1
Total	18

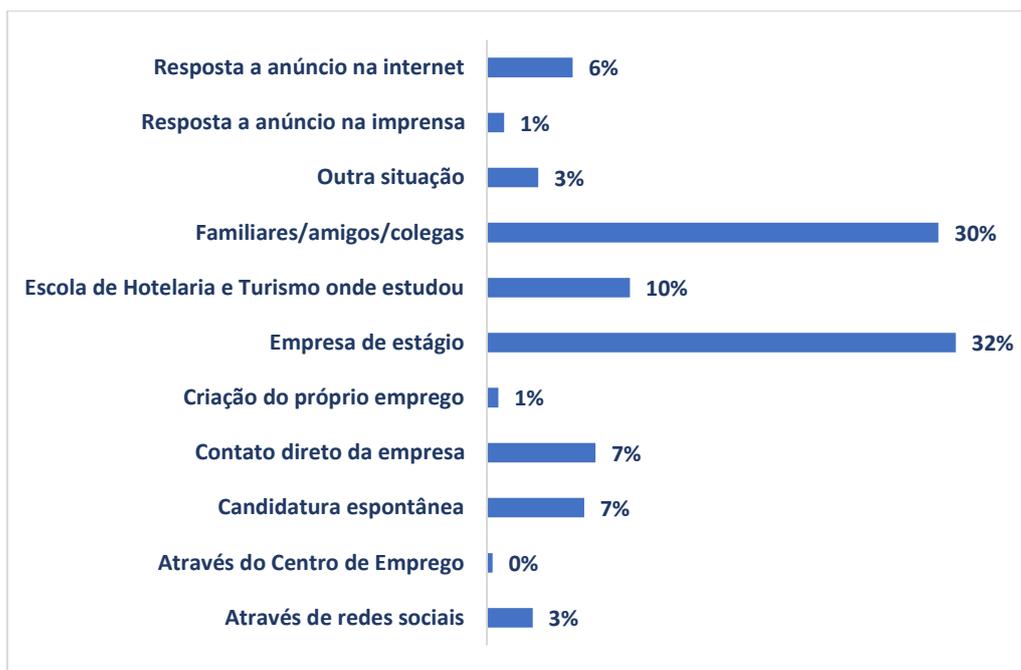
- ▶ Holanda e Noruega são os países que receberam mais diplomados do ano 2022.

4.7. Acesso ao emprego

Relativamente às formas de acesso ao emprego, 32% dos diplomados encontrou emprego através da empresa onde realizou o estágio e 30% através de familiares e amigos.

A escola de frequência do curso, facilitou a colocação no mercado de trabalho a 10% dos diplomados respondentes.

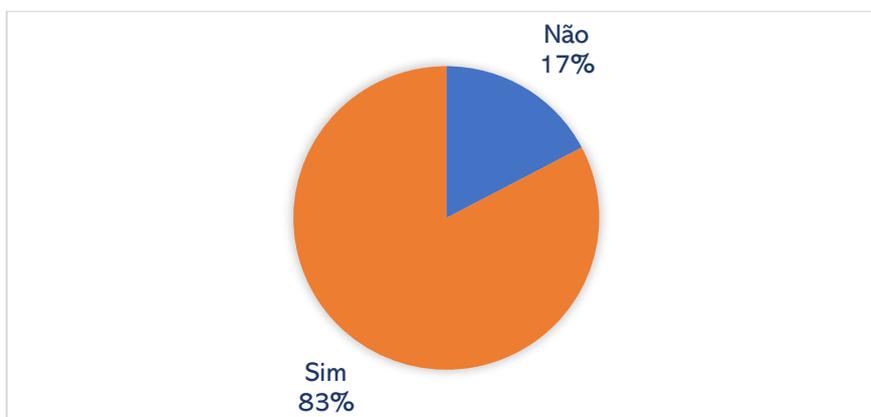
Gráfico 6 – Formas de acesso ao emprego



4.8. Importância da formação para obtenção de emprego

À pergunta “a formação foi decisiva para a obtenção de emprego”, 83% dos diplomados empregados assinalaram positivamente o contributo da escola para a obtenção de emprego.

Gráfico 7 – Importância da formação para a obtenção de emprego

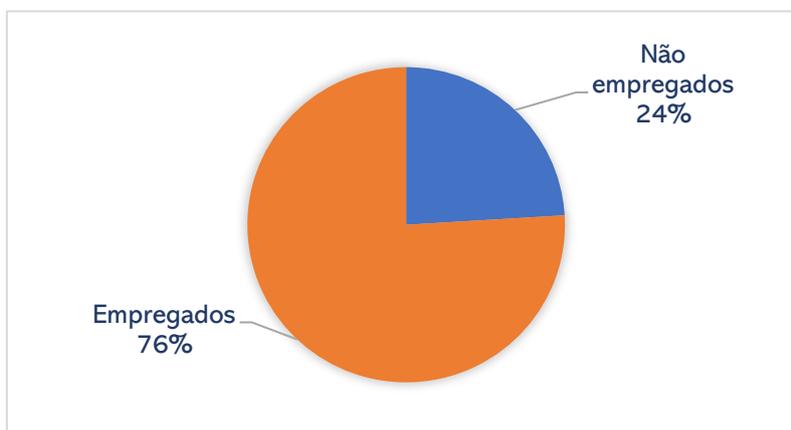


5. SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS 6 MESES PÓS-FORMAÇÃO

5.1. Situação face ao mercado de trabalho

Dos diplomados que responderam ao inquérito a 6 meses, 76% encontrava-se empregado e 24% encontrava-se sem atividade profissional.

Gráfico 8 – Situação face ao mercado de trabalho



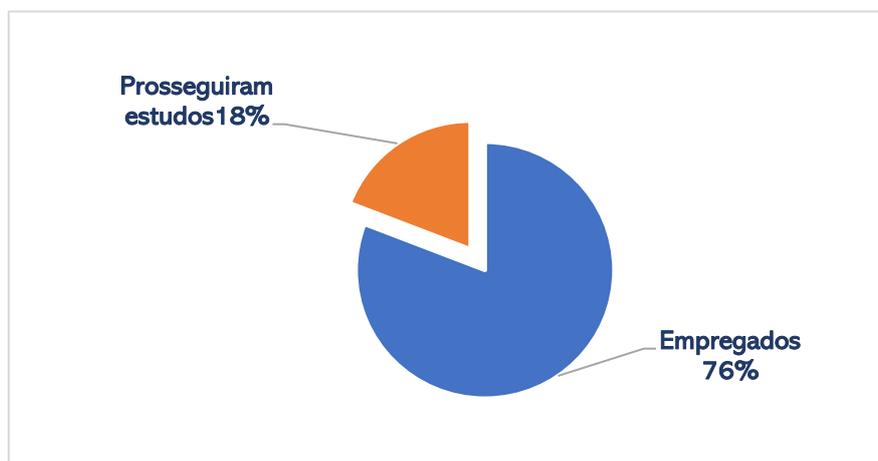
5.2. Taxa de atividade | Taxa de inserção profissional

Relativamente à taxa de atividade, no período 6 meses pós-formação, a mesma situou-se nos 94%, correspondendo a 76% de diplomados empregados e a 18% de diplomados que prosseguiram estudos, verificando-se um aumento de 8 p.p face à taxa do inquérito a 1 mês.

Tabela 7 – Taxa de atividade

	N.º de Diplomados	Total de respostas	Empregados		Prosseguimento de estudos		Taxa de atividade
			Nº	Taxa	Nº	Taxa	
Total	769	366	278	76%	67	18%	94%

Gráfico 9 – Situação face ao emprego



5.3. Taxa de atividade | Taxa de inserção por nível de qualificação e curso

▪ Cursos de Nível 4:

No que se refere aos alunos diplomados do nível 4, a taxa de atividade situa-se nos 94%.

Na distribuição dos diplomados por curso, verifica-se que a taxa mais elevada se refere ao curso de Técnico(a) de Restaurante/Bar (100%).

Tabela 8 – Taxa de atividade | Nível 4

Tipologia de formação/cursos	Empregados	Prosseguimento de estudos	Taxa de atividade
	Taxa	Taxa	
Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	50%	42%	92%
Técnico(a) de Restaurante/Bar	92%	8%	100%
Técnico(a) de Alojamento Hoteleiro	60%	20%	80%
Total Geral	60%	34%	94%

▪ Cursos de Nível 5:

Relativamente aos diplomados do nível 5, a taxa de atividade situou-se nos 91%, correspondendo a 84% de diplomados empregados e 7% em situação de prosseguimento de estudos. Destaca-se a taxa de atividade de 100% nos cursos culinary arts, food & beverage e hospitality operations management e as taxas igualmente altas nos cursos de gestão e produção de cozinha (95%), gestão hoteleira e alojamento (93%) e gestão de restauração e bebidas (92%).

Tabela 9 – Taxa de atividade | Nível 5

Tipologia de formação/cursos	Empregados	Prosseguimento de estudos	Taxa de atividade
	Taxa	Taxa	
Gestão e Produção de Cozinha	87%	8%	95%
Gestão e Produção de Pastelaria	81%	0%	81%
Gestão Hoteleira em Alojamento	81%	12%	93%
Gestão de Restauração e Bebidas	84%	8%	92%
Gestão de Turismo	92%	0%	92%
Culinary Arts	100%	0%	100%
Food & Beverage Management	-	100%	100%
Hospitality Operations Management	100%	0%	100%
Turismo Cultural e do Património	71%	0%	71%
Turismo de Natureza e Aventura	78%	11%	89%
Total Geral	84%	7%	91%

▪ **Formação *On-The-Job*:**

A taxa de atividade dos cursos de formação *On-the-job*, situa-se nos 100%, considerando os diplomados que se encontram empregados e a prosseguir estudos.

Tabela 10 – Taxa de atividade | Cursos *On-The-Job*

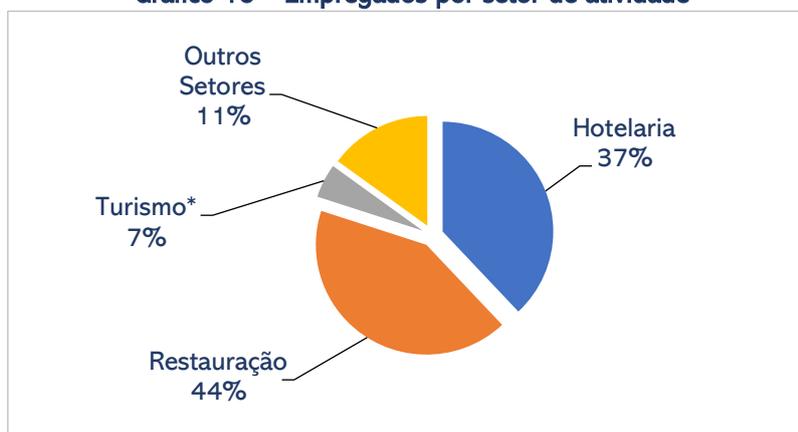
Tipologia de formação/cursos	Empregados	Prosseguimento de estudos	Taxa de atividade (curso)
	Taxa	Taxa	
Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas	33%	67%	100%
Técnicas de Cozinha/Pastelaria	50%	50%	100%
Total Geral	44%	56%	100%

5.4. Empregados por setor/área de atividade

No que refere à distribuição dos diplomados por setor de atividade, verifica-se que a maioria (81%) desenvolve atividade no canal HORECA, correspondendo 44% ao subsetor da Restauração e 37% ao subsetor da Restauração.

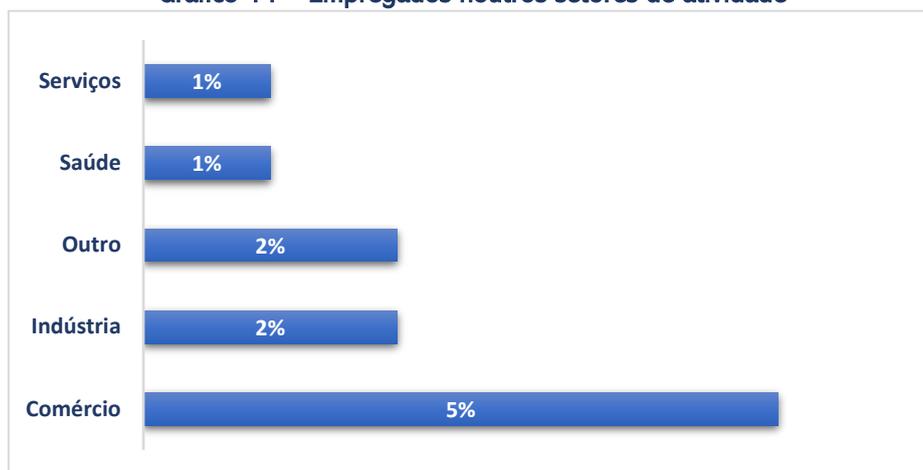
Verifica-se ainda que 7% dos diplomados empregados, exercem a sua atividade na área do turismo, considerando que esta categoria inclui as *Agências de Viagem e Operadores Turísticos, Animação Turística, Transportes aéreos de passageiros, Transportes marítimos de passageiros e outras atividades conexas com o turismo.

Gráfico 10 – Empregados por setor de atividade



Relativamente aos diplomados que se encontram a desenvolver atividade noutros setores de atividade, 9 % encontram-se nos setores do comércio, indústria e serviços (5% no comércio, 2% na indústria e 2% nos serviços).

Gráfico 11 – Empregados noutros setores de atividade

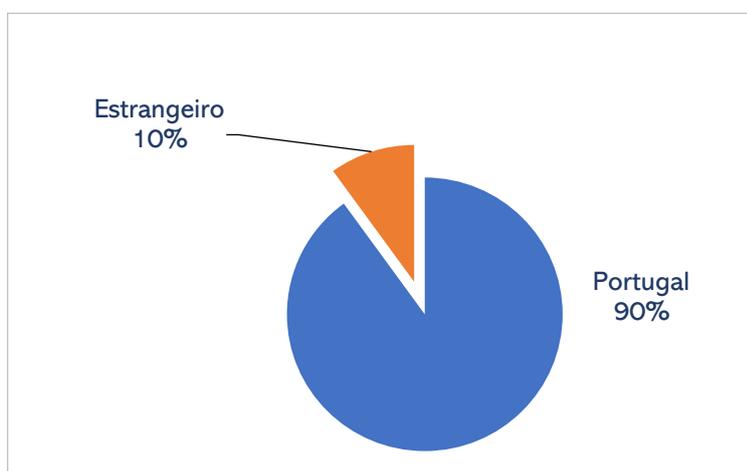


5.5. Mercado de trabalho estrangeiro

10% dos diplomados empregados desenvolvem atividade fora de Portugal, o que representa um aumento face aos últimos 3 anos (3,1% em 2021, 3,7% em 2020, 5,7% em 2019), ainda que abaixo dos valores registados no triénio 2014-2016 (16,3% em 2014, 11,2% em 2015 e 11,9% em 2016).

A Holanda foi o país que mais integrou diplomados do ano 2022 (7), seguido pelo Chipre (5), França, Islândia e Japão (2).

Gráfico 12 – Empregados no estrangeiro



Países	Nº de alunos
Holanda	7
Chipre	5
França	2
Japão	2
Islândia	1
Alemanha	1
Áustria	1
Canadá	1
Espanha	1
Estados Unidos	1
Outros	4
Total	26

5.6. Tempo para a obtenção de emprego

Relativamente ao tempo de espera para a obtenção de emprego, verifica-se que a maioria dos diplomados empregados (68%), obteve emprego num período até 1 mês após conclusão da formação.

Se considerarmos o período temporal até 3 meses, verificamos que esta percentagem sobe para os 87%.

Tabela 11 – Tempo para a obtenção de emprego

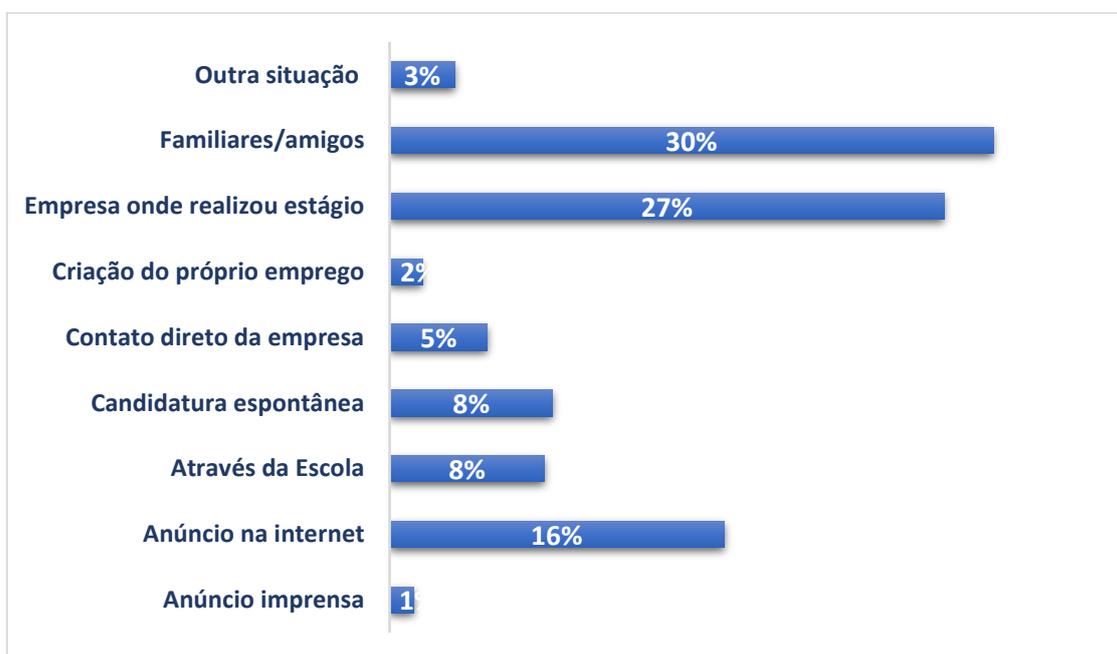
Tempo de procura de emprego	Hotelaria	Restauração	Turismo*	Total
	%	%	%	%
<1 mês	22%	34%	5%	68%
1 a 3 meses	9%	7%	1%	19%
>3 meses	7%	4%	0%	13%

5.7. Acesso ao emprego

Relativamente às formas de acesso ao mercado de trabalho, 30% obteve emprego através de familiares/amigos; 27% através da empresa onde realizou o estágio e 16% através da internet/redes sociais.

A escola de hotelaria e turismo de realização do curso, facilitou o acesso ao emprego a 8% dos diplomados empregados.

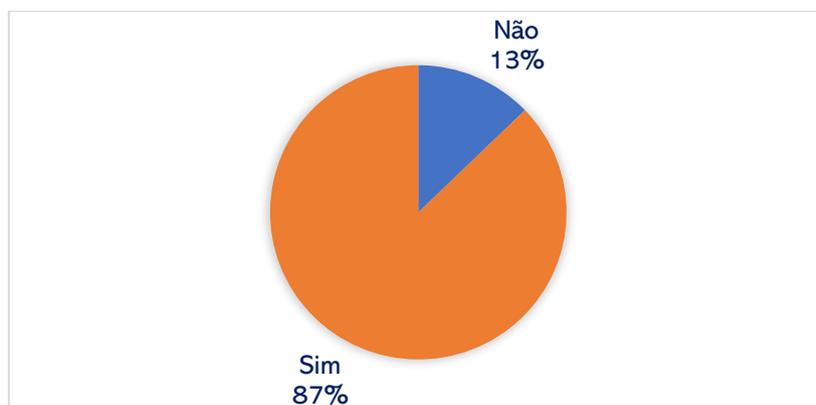
Gráfico 13 – Formas de acesso ao emprego



5.8. Adequação do emprego à formação

No que se refere à adequação do emprego obtido à formação realizada, 87% encontra-se a desenvolver atividade relacionada com o curso frequentado.

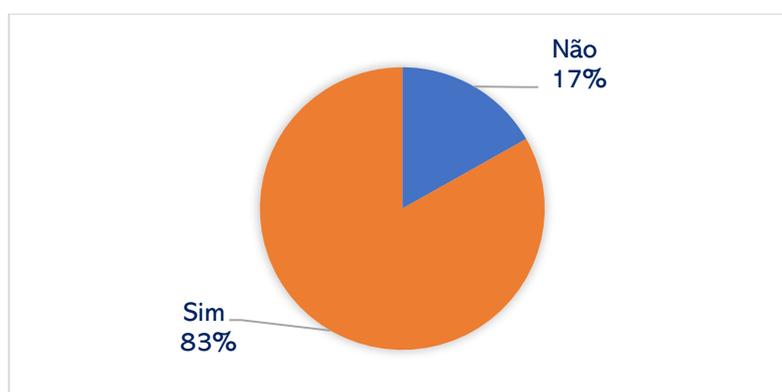
Gráfico 14 – Adequação do emprego à formação



5.9. Importância da formação para a obtenção de emprego

À pergunta “A formação foi decisiva para a obtenção de emprego?”: 83% dos diplomados empregados consideram que a formação foi decisiva para obter de emprego.

Gráfico 15 – Contributo da formação para a obtenção de emprego



5.10. Vínculo laboral

Relativamente ao vínculo contratual, verifica-se que a maioria dos diplomados empregados (86%) encontra-se a desenvolver atividade com contrato de trabalho a termo certo. 8 % dos diplomados desenvolvem atividade ao abrigo de estágio profissional e 4% presta serviços por conta própria.

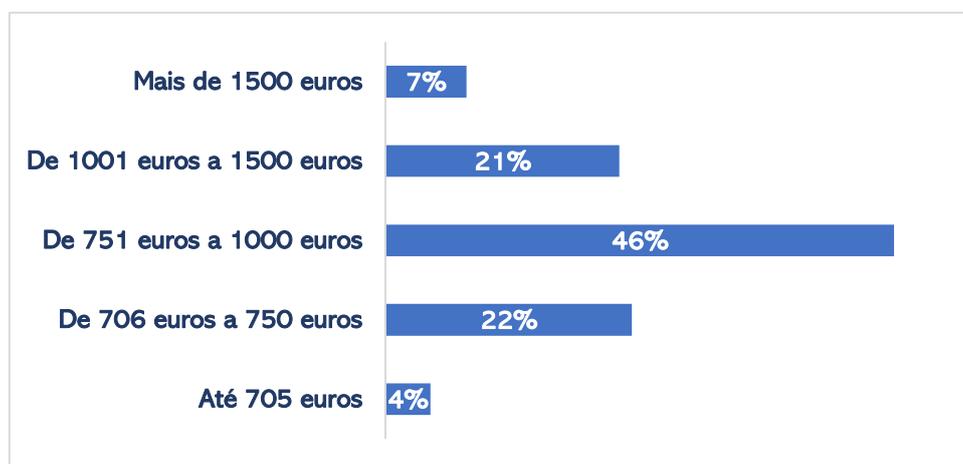
Gráfico 16 – Vínculo laboral



5.11. Remuneração mensal

O gráfico 17 mostra a distribuição dos rendimentos dos diplomados por escalão remuneratório. O escalão mais significativo situa-se “entre 751 e 1000 euros”. Abaixo deste escalão encontram-se cerca de 26% dos diplomados empregados.

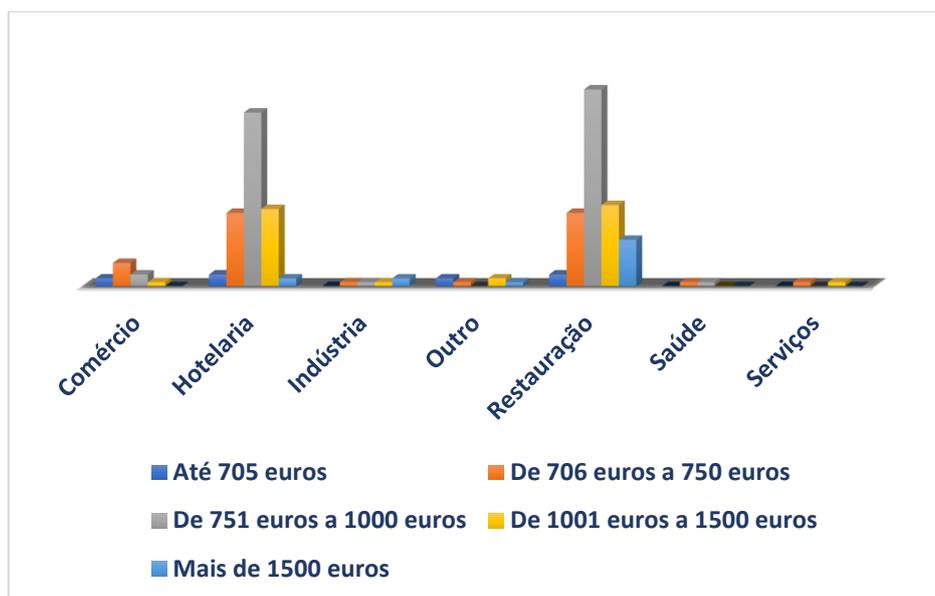
Gráfico 17 – Remuneração mensal



5.12. Remuneração mensal por setor de atividade

Relativamente à distribuição por setor/área de atividade, verifica-se que o escalão mais expressivo se situa entre “751 a 1000 euros”, com cerca de 46%, verificando-se que destes, cerca de 43% se refere às áreas da hotelaria, restauração e turismo. Se juntarmos o escalão seguinte, verificamos que cerca de 68% dos diplomados auferem um rendimento entre 751 e 1500 euros. Se considerarmos ainda o escalão seguinte, esta percentagem sobe para 72%.

Gráfico 18 – Remuneração mensal por setor



Escalão remuneração	Comércio	Hotelaria	Indústria	Outro	Restauração	Saúde	Serviços	Turismo**	Total
Até 705 €* [*]	0,84%	1,26%	0,00%	0,84%	1,26%	0,00%	0,00%	0,00%	4,18%
De 706 € a 750 €	2,51%	7,95%	0,42%	0,42%	7,95%	0,42%	0,42%	2,09%	22,18%
De 751 € a 1000 €	1,26%	18,83%	0,42%	0,00%	21,34%	0,42%	0,00%	3,35%	45,61%
De 1001 € a 1500 €	0,42%	8,37%	0,42%	0,84%	8,79%	0,00%	0,42%	1,26%	20,50%
Mais de 1500 €	0,00%	0,84%	0,84%	0,42%	5,02%	0,00%	0,00%	0,42%	7,53%
Total Geral	5,02%	37,24%	2,09%	2,51%	44,35%	0,84%	0,84%	7,11%	100,00%

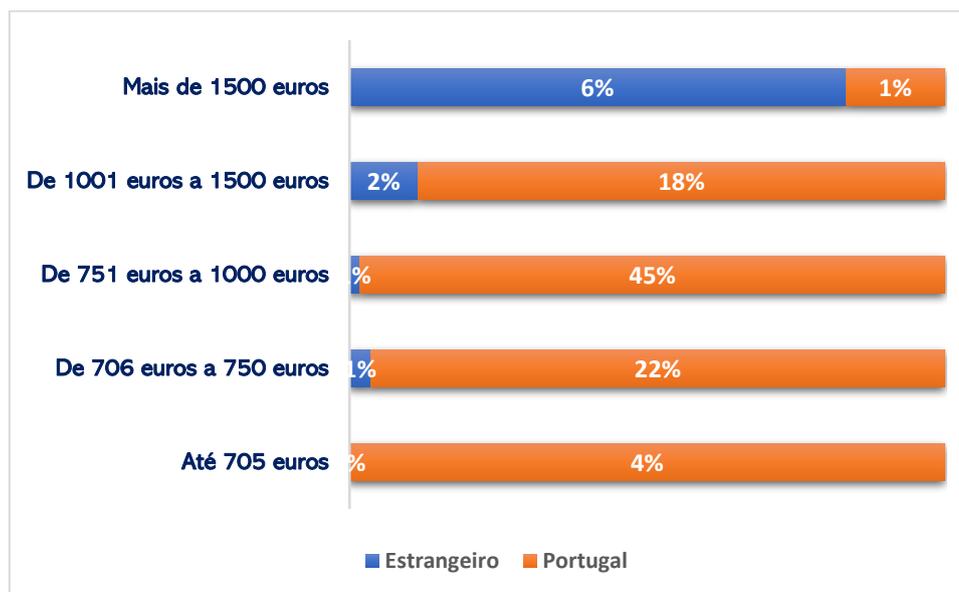
*SNM 2022 = 705€

**Nota: Turismo - inclui Agências de Viagem e Operadores Turísticos, Animação Turística, Transportes aéreos de passageiros, Transportes marítimos de passageiros e outras atividades conexas com o turismo

Se considerarmos os rendimentos auferidos pelos diplomados, tendo em conta o local de trabalho, verificamos que a maioria dos diplomados que auferem remunerações superiores a 1500 euros se encontram empregados no Estrangeiro.

Dos resultados obtidos, conclui-se que os alunos diplomados colocados no sub-setor da Restauração, têm rendimentos salariais acima dos restantes grupos de atividade do setor do Turismo.

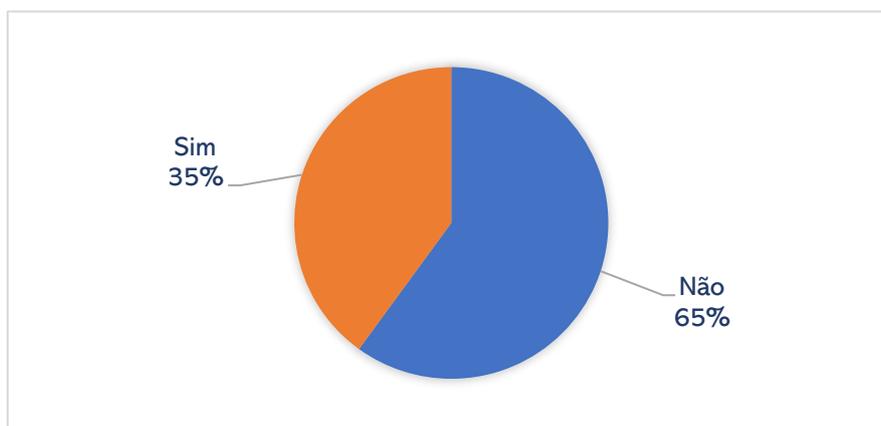
Gráfico 19 – Remuneração mensal por local de trabalho



5.13. Prosseguimento de estudos na Rede de Escolas do Turismo de Portugal

No que se refere à situação de prosseguimento de estudos, do total de diplomados que prosseguiram estudos, 35% fizeram-no na rede de escolas do Turismo de Portugal.

Gráfico 20 – Prosseguimento de estudos | Escolas Turismo de Portugal



Dos diplomados que prosseguiram estudos na rede de escolas do Turismo de Portugal, cerca de 71% são diplomados dos cursos de nível 4 e 18% dos cursos *on-the-job*.

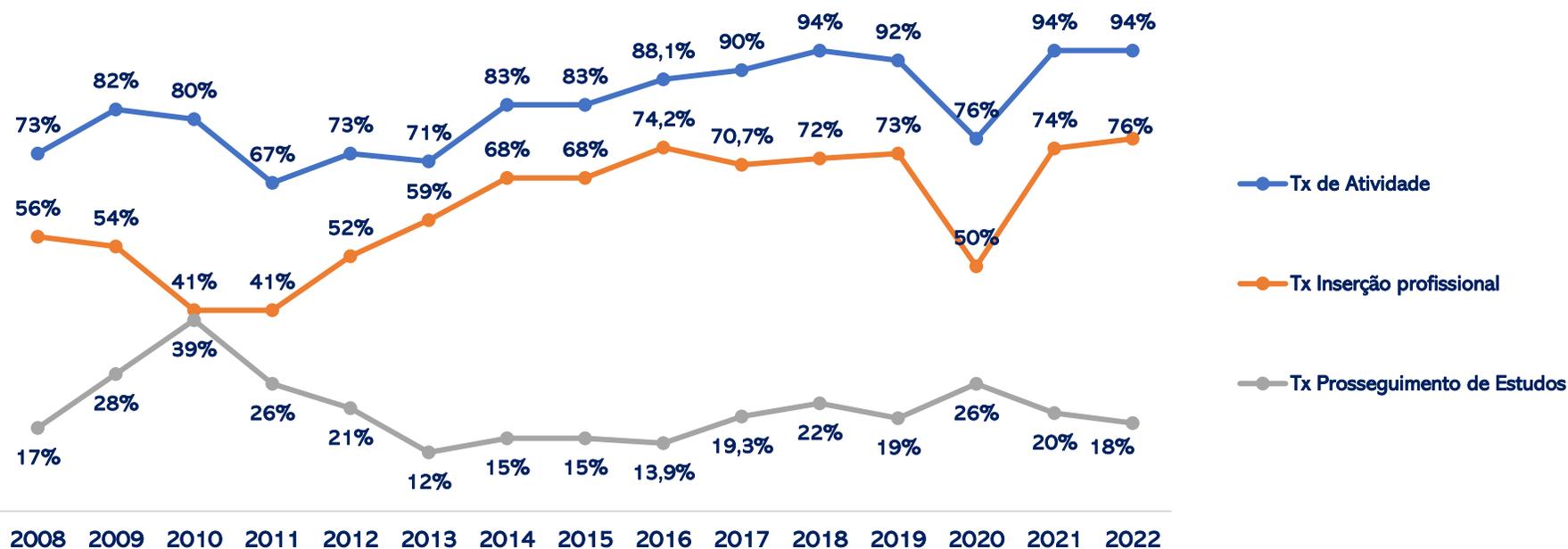
Tabela 12 – Prosseguimento de estudos | Escolas do Turismo de Portugal

Prosseguimento de estudos	Nível 4	Nível 4 OTJ	Nível 5	Total
Escolas do Turismo de Portugal	71%	18%	11%	100%
Outras escolas	65%	0,0%	35%	100%

6. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

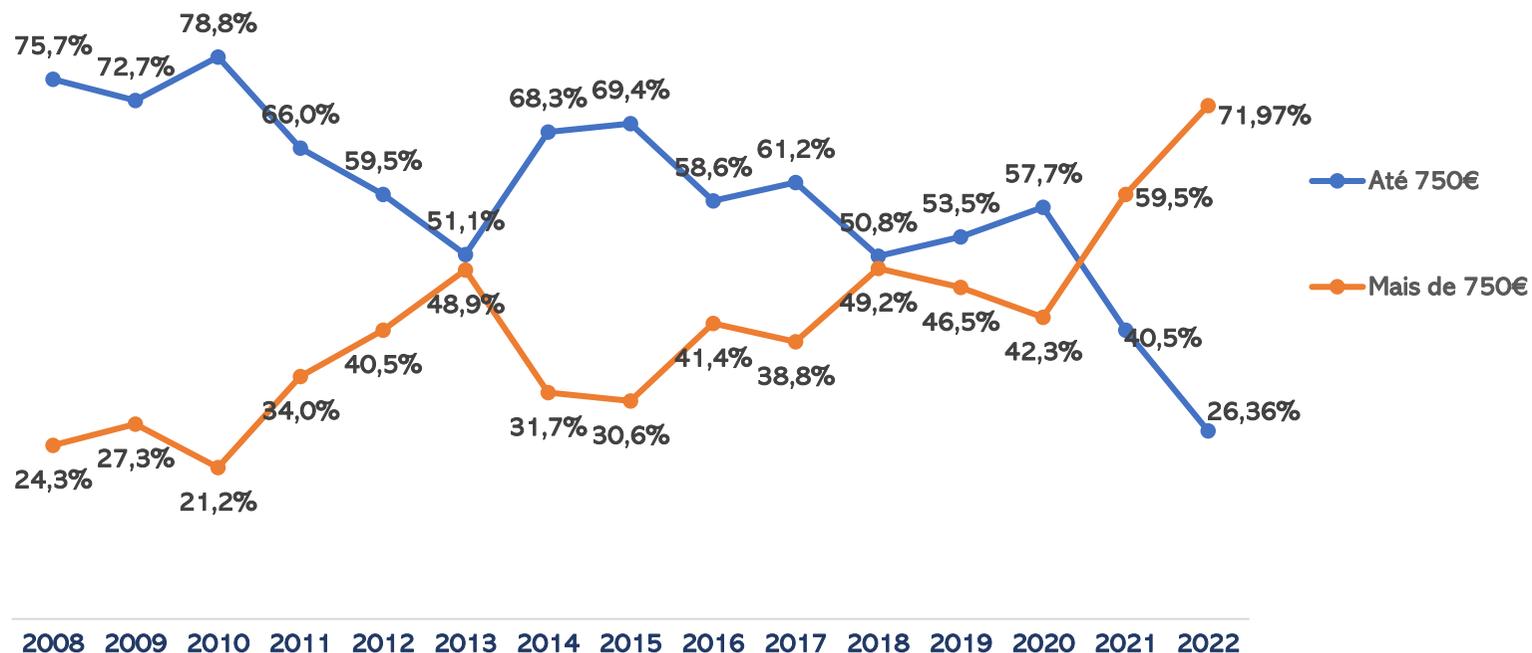
De forma global verificou-se um acréscimo nos principais indicadores no ano de 2022 (inquérito a 6 meses):

- ▲ A taxa de atividade situou-se nos 94% e idêntica à taxa do ano anterior, mas denotando-se uma recuperação da empregabilidade;
- ▲ A taxa de inserção profissional situou-se nos 76%, o que traduz um aumento de 2 p.p. face ao ano anterior;
- ▲ A taxa de prosseguimento de estudos situou-se nos 18% verificando-se um decréscimo de 2 p.p, em relação ao ano anterior.



A análise aos rendimentos revela que em 2022, cerca de 72% dos alunos empregados auferia salários acima dos 750€, pelo que a tendência de crescimento se manteve, atingindo mais de 12 p.p, no escalão “mais de 750 euros”, face ao ano de 2021 e face aos anos anteriores, tendo igualmente por referência o ano 2019 (anterior à pandemia).

Rendimento mensal



FICHA TÉCNICA

Título

Estudo de Inserção Profissional - 2022

Direção de Formação | Departamento de Gestão Pedagógica e Inovação

Equipa técnica

Elisabete Mendes (coordenação)

Tânia Denise Ferreira (tratamento de dados e elaboração do relatório)

Francisco Lima (lançamento do questionário)

Ana Cotrim (inquirição)

Edição

junho de 2023

Documento Publicado em <http://escolas.turismodeportugal.pt/>